

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**  
**ROTEIRO DE ATIVIDADES**

1ª SÉRIE

1º BIMESTRE

**AUTORIA**

**ANA LUCIA DE SOUZA DOS SANTOS**

**Rio de Janeiro**

**2013**

## TEXTO GERADOR 1

Descoberta a terra, era necessário ocupá-la, antes que representantes de outros reis e nações o fizessem. De certa forma, os viajantes, que para cá vieram ao longo do século XVI, tinham com missão não apenas descrever e catalogar a terra e o povo que nela habitava, mas principalmente divulgar, para os portugueses, as benesses que poderiam encontrar, caso decidissem transferir-se para a nova colônia. Esses textos funcionavam, em parte, como propaganda.

Os textos dos viajantes constituem o que se costuma denominar literatura de viagens ou de informação. Os dois nomes revelam sua origem (as viagens feitas por europeus às terras brasileiras) e função: informar sobre as características físicas, geográficas e humanas das terras descobertas.

*Textos escritos por viajantes Portugueses:*

*“Ao sairmos do batel, disse o Capitão que seria bom irmos em direitura à cruz que estava encostada a uma árvore, junto ao rio, a fim de ser colocada amanhã, sexta-feira, e que nos puséssemos todos de joelho e a beijássemos para eles verem o acatamento que lhe tínhamos. E assim fizemos. E a esses dez ou doze que lá estavam, acenaram-lhes que fizessem o mesmo; e logo foram todos beijá-la.*

*Parece-me gente de tal inocência que, se nós entendêssemos a sua fala e eles a nossa, seriam logo cristãos, visto que não têm nem entendem crença alguma, segundo as aparências. E portanto se os degredados que aqui hão de ficar aprenderem bem a sua fala e os entenderem, não duvido que eles, segundo a santa tenção de Vossa Alteza, se farão cristãos e hão de crer na nossa santa fé, à qual praza a Nosso Senhor que os traga, porque certamente esta gente é boa e de bela simplicidade. E imprimir-se-á facilmente neles qualquer cunho que lhe quiserem dar, uma vez que Nosso Senhor lhes deu bons corpos e bons rostos, como a homens bons. E Ele que nos para aqui trouxe creio que não foi sem causa. E portanto Vossa Alteza, pois tanto deseja acrescentar a santa fé católica, deve cuidar da salvação deles. E prazera a Deus que com pouco trabalho seja assim!*

*Eles não lavram nem criam. Nem há aqui boi ou vaca, cabra, ovelha ou galinha, ou qualquer outro animal que esteja acostumado ao viver do homem. E não comem senão deste inhame, de que aqui há muito, e dessas sementes e frutos que a terra e as árvores de si*

*deitam. E com isto andam tais e tão rijos e tão nédios que o não somos nós tanto, com quanto trigo e legumes comemos.*

*CAMINHA, Pero Vaz de. Carta. A biblioteca virtual do estudante brasileiro.  
HTTP://www.bibvirt.futuro.usp.br*

## ATIVIDADES DE LEITURA

### QUESTÃO 1

Qual é o principal aspecto da colonização brasileira presente nas palavras de Pero Vaz de Caminha? E qual é a imagem do indígena brasileiro apresentada no texto, e que elementos da cultura indígena são identificados por ele?

#### Habilidade trabalhada

Analisar e avaliar a presença do indígena na literatura de informação, na jesuítica e na literatura contemporânea.

#### Resposta comentada

Quando o escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral escreveu ao rei D. Manuel para contar os avanços da expedição de que participava, criou um documento que se tornou uma espécie de “certidão de nascimento” do Brasil: a *Carta de Pero Vaz de Caminha*. Assim, ao avistar a terra, Caminha ao relatar as características do lugar, ele relatou como eram os primeiros habitantes encontrados aqui.

A princípio, teve uma boa impressão desses habitantes, como podemos ver nesse trecho tirado do texto.

“Parece-me gente de tal inocência que, se nós entendêssemos a sua fala e eles a nossa, seriam logo cristãos, visto que não têm nem entendem crença alguma, segundo as

aparências.”

Caminha em sua carta também descreveu como eles viviam, a sua cultura e seus costumes “...eles não lavram nem criam. Nem há aqui boi ou vaca, cabra , ovelha ou galinha, ou qualquer outro animal que esteja acostumado ao viver do homem. E não comem senão deste inhame, de que aqui há muito, e dessas sementes e frutos que a terra e as árvores de si deitam...”

## TEXTO GERADOR II

### *A literatura de catequese.*

*A literatura de catequese é constituída pelos textos (peças de teatro, poemas) escritos, pelos missionários, para a conversão dos índios.*

*Michel Eyquem de Montaigne (1533-1592) compara, nos trechos, as guerras das sociedades Tupinambá com as chamadas guerras de religião dos franceses que, na segunda metade do século XVI, opunham católicos e protestantes.*

*“[...] não vejo nada de bárbaro ou selvagem no que dizem daqueles povos; e, na verdade, cada qual considera bárbaro o que não se pratica em sua terra. [...] Não me parece excessivo julgar bárbaros tais atos de crueldade [o canibalismo], mas que o fato de condenar tais defeitos não nos leve á cegueira acerca dos nossos. Estimo que é mais bárbaro comer um homem vivo do que comer depois de morto; e é pior esquartejar um homem entre suplícios e tormentos e o queimar aos poucos, ou entregá-lo a cães e porcos, a pretexto de devoção e fé, como não somente o lemos, mas vimos ocorrer entre vizinhos nossos conterrâneos; e isso em verdade é bem mais grave do que assar e comer um homem previamente executado. [...] Podemos portanto qualificar esses povos como bárbaros em dando apenas ouvidos à inteligência, mas nunca se compararmos a nós mesmos, que os excedemos em toda sorte de barbaridades.”*

*MONTAIGNE, Michel Eyquem de. Ensaios. São Paulo. Nova Cultural, 1984.*

## ATIVIDADES DE LEITURA

### QUESTÃO 2

Estabeleça uma relação entre a reflexão feita por Montaigne no texto transcrito e a abordagem do Brasil feita pelos cronistas e viajantes durante o Quinhentismo.

#### Habilidade trabalhada

Analisar e avaliar a presença indígena na literatura de informação na jesuítica e na literatura contemporânea.

#### Resposta comentada

O escritor Montaigne, relata no texto acima, os hábitos selvagens de sobrevivência dos índios, do qual considera esses costumes normais para um povo primitivo.

No texto, a ingenuidade dos indígenas equivale à racionalidade dos europeus, o que explica que seus costumes são similares. Como por exemplo, nesta passagem do texto.[...] *Podemos portanto qualificar esses povos como bárbaros em dando apenas ouvidos à inteligência, mas nunca se compararmos a nós mesmos, que os excedemos em toda sorte de barbaridades.*”

Contudo, Pero Vaz de Caminha, em sua carta faz uma descrição detalhada das feições e dos costumes dos índios. Era visto como pessoas ingênuas, dóceis. A aparência e os hábitos dos povos indígenas intrigaram os navegadores portugueses. Como podemos ver no trecho abaixo, da Carta de Caminha:

*“A feição deles é parda, algo avermelhada; de bons rostos e bons narizes. Em geral são bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Não fazem o menor caso de cobrir ou mostrar suas vergonhas, e nisso são tão inocentes como quando mostram o rosto. [...]”*

*“Os cabelos deles são corredios. E andavam tosquiados, de tosquia alta, mais que verdadeiramente de leve, de boa grandeza e, todavia, raspado por cima das orelhas.”*

**CASTRO, Silvio. A Carta de Pero Vaz de Caminha. Porto Alegre: L&PM, 1996.**

Assim sendo, Montaigne, estabelece uma comparação com os outros cronistas, mas não apenas descrevendo as características dos índios e da terra, e sim o seu comportamento.

## ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 3

- a) Qual dos textos apresenta linguagem mais conotativa? Justifique sua resposta.

#### Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções da linguagem referencial, metalinguística, poética e emotiva.

Reconhecer as funções de linguagem: poética e emotiva.

#### Resposta comentada

Os textos dos viajantes constituem o que se costuma denominar literatura de viagens ou de informação. Os dois nomes revelam sua origem (as viagens feitas por europeus às terras brasileiras) e função: informar sobre as características físicas, geográficas e humanas das terras descobertas. Assim sendo, carta de Achamento do Brasil, por ser um texto de literatura de viagens ou informativo, tem como a função de linguagem mais predominante, a linguagem ‘referencial’. Porém, no texto de Oswald de Andrade, que retrata o mesmo tema, mas por ser um texto literário, satírico, com um texto mais poético, procurou utilizar a

linguagem Conotativa para dar mais expressividade ao seu texto.